



Fatores que Prevaecem sobre o Sobrepeso e Obesidade entre Profissionais de Enfermagem em um Ambiente Hospitalar: Revisão Integrativa da Literatura

Factors Prevailing Overweight and Obesity Among Nursing Professionals in a Hospital Environment: An Integrative Literature Review

Antonia Fernandes dos Santos Costa Sousa

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

Adriana Barbosa Guimaraes

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

Resumo: Introdução: A obesidade e o sobrepeso configuram-se como importantes problemas de saúde pública, afetando também profissionais de enfermagem em contexto hospitalar. Este estudo objetivou investigar na literatura os fatores associados à ocorrência de sobrepeso e obesidade nessa categoria profissional. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de estudos nas bases LILACS e BDENF via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos 12 estudos publicados entre 2015 e 2025, selecionados com auxílio da estratégia PICO. Resultados e Discussão: Observou-se elevada prevalência de excesso de peso entre profissionais de enfermagem, superior a 50% em amostras, associada a fatores como trabalho noturno, privação de sono, estresse ocupacional e hábitos alimentares inadequados. Fatores socioeconômicos como o gênero feminino e a dupla jornada também se mostraram relevantes. A obesidade e o sobrepeso vão além de escolhas individuais, sendo reflexo de condições estruturais que interferem no equilíbrio metabólico e em práticas de autocuidado. Considerações finais: A obesidade e o sobrepeso nessa classe estão relacionados a múltiplos determinantes, incluindo condições laborais e organizacionais que dificultam práticas de autocuidado. Ressalta-se a necessidade de estratégias voltadas à promoção da saúde do trabalhador e à melhoria das condições de trabalho.

Palavras-chave: enfermagem; obesidade; saúde do trabalhador; ambiente hospitalar.

Abstract: Introduction: Obesity and overweight are important public health problems, also affecting nursing professionals in the hospital context. This study aimed to investigate in the literature the factors associated with the occurrence of overweight and obesity in this professional category. Methodology: This is an integrative literature review, with a search for studies in the LILACS and BDENF databases through the Virtual Health Library (VHL). Twelve studies published between 2015 and 2025 were included, selected with the aid of the PICO strategy. Results and Discussion: A high prevalence of excess weight was observed among nursing professionals, exceeding 50% in samples, associated with factors such as night work, sleep deprivation, occupational stress, and inadequate eating habits. Socioeconomic factors such as female gender and double working hours were also relevant. Obesity and overweight go beyond individual choices, reflecting structural conditions that interfere with metabolic balance and self-care practices. Conclusion: Obesity and overweight in this group are related to multiple determinants, including labor and organizational conditions that make self-care practices difficult. The need for strategies aimed at promoting workers' health and improving working conditions is emphasized.

Keywords: nursing; obesity; occupational health; hospital environment.

INTRODUÇÃO

A obesidade e o sobrepeso são condições crônicas e multifatoriais que representam importante desafio para a saúde pública contemporânea. O aumento da prevalência do excesso de peso está relacionado a diferentes fatores biológicos, genéticos, comportamentais e socioeconômicos (Araújo; Freitas; Pena, 2023; Resende *et al.*, 2021). No Brasil, o excesso de peso também é observado entre profissionais de saúde, incluindo trabalhadores de enfermagem (Lima; Vasconcelos; Silva Junior, 2022; Ribeiro; Schauen, 2021).

No ambiente hospitalar, os profissionais de enfermagem estão expostos a longas jornadas, plantões noturnos e elevada carga física e psicológica (Rusch *et al.*, 2022). Essas condições podem dificultar o autocuidado e estar relacionadas a hábitos alimentares inadequados, privação de sono e menor prática de atividade física. Nesse contexto, a organização do trabalho pode contribuir para a ocorrência de excesso de peso entre esses profissionais (Pereira *et al.*, 2017).

O estresse ocupacional e outros aspectos psicossociais também podem estar relacionados ao estado nutricional dos trabalhadores. A exposição contínua a demandas profissionais elevadas, associada à pressão institucional e à redução do tempo disponível para o autocuidado, pode favorecer comportamentos alimentares inadequados e outras mudanças no estilo de vida (Magnago *et al.*, 2022; Souza; Costa; Fonseca, 2021). Além disso, o estigma relacionado à obesidade no ambiente de trabalho constitui aspecto que merece atenção no contexto da saúde do trabalhador (Gasques *et al.*, 2022).

O excesso de peso pode repercutir sobre a saúde física, a qualidade de vida e as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem (Costa; Oliveira, 2021). Também está associado a maior risco de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas hipertensão arterial e diabetes. Assim, compreender os fatores associados ao excesso de peso nesse grupo profissional é relevante para subsidiar ações de promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados ao trabalho (Pereira *et al.*, 2017; Pereira, 2020).

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar, na literatura científica, os fatores associados à ocorrência de sobrepeso e obesidade entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. A revisão justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre a relação entre condições de trabalho, hábitos de vida e características sociodemográficas no estado nutricional desses trabalhadores, contribuindo para o planejamento de estratégias de promoção da saúde e prevenção do excesso de peso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite sintetizar resultados de estudos publicados e ampliar a compreensão sobre determinado fenômeno (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). O estudo foi conduzido em seis etapas: identificação do tema e da pergunta de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases de dados; categorização dos estudos; análise dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que não respondessem à pergunta norteadora, artigos duplicados nas bases de dados, editoriais, cartas ao editor, notas prévias e outras revisões de literatura.

A questão norteadora — “Quais são os fatores que influenciam a ocorrência de sobrepeso e obesidade entre os profissionais de enfermagem em um ambiente hospitalar, considerando aspectos relacionados ao ambiente de trabalho, hábitos de vida e condições socioeconômicas?” — foi elaborada com base no acrônimo PICO (P: Profissionais de Enfermagem; I: Obesidade e Sobrepeso; Co: Ambiente Hospitalar). Para a busca, foram utilizados descritores e termos relacionados, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme apresentado no Quadro 1.

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Quadro 1 - Exemplo de estratégia de busca com descritores utilizados na BVS, baseados na ferramenta PICO. Teresina, PI, Brasil, 2026.

Elementos PICO	Termos de busca
P (População): Profissionais de enfermagem	“Enfermagem” OR “Pessoal de Enfermagem” OR “Profissionais de Enfermagem” OR “Nursing Staff” OR “Nurses” OR “Personal de Enfermería” OR “Enfermeras y Enfermeros”
I (Interesse): Obesidade e sobrepeso	“Obesidade” OR “Sobrepeso” OR “Estado Nutricional” OR “Obesity” OR “Overweight” OR “Body Mass Index” OR “Nutritional Status” OR “Obesidad” OR “Sobrepeso” OR “Estado Nutricional”
Co (Contexto): Rotina Hospitalar	“Hospitais” OR “Ambiente de Trabalho” OR “Condições de Trabalho” OR “Trabalho em Turnos” OR “Hospitals” OR “Workplace” OR “Working Conditions” OR “Shift Work Schedule” OR “Hospitales” OR “Ambiente de Trabajo” OR “Condiciones de Trabajo” OR “Trabajo en Turnos”

LILACS (n= 95) Data: 06/04/2026	("Enfermagem" OR "Pessoal de Enfermagem" OR "Profissionais de Enfermagem" OR "Nursing Staff" OR "Nurses" OR "Personal de Enfermería" OR "Enfermeras y Enfermeros") AND ("Obesidade" OR "Sobrepeso" OR "Índice de Massa Corporal" OR "Estado Nutricional" OR "Obesity" OR "Overweight" OR "Body Mass Index" OR "Nutritional Status" OR "Obesidad") AND ("Hospitais" OR "Ambiente de Trabalho" OR "Condições de Trabalho" OR "Trabalho em Turnos" OR "Hospitals" OR "Workplace" OR "Working Conditions" OR "Shift Work Schedule" OR "Hospitales" OR "Condiciones de Trabajo")
BDENF (n= 71) Data: 06/04/2026	("Enfermagem" OR "Pessoal de Enfermagem" OR "Profissionais de Enfermagem" OR "Nursing Staff" OR "Nurses" OR "Personal de Enfermería" OR "Enfermeras y Enfermeros") AND ("Obesidade" OR "Sobrepeso" OR "Índice de Massa Corporal" OR "Estado Nutricional" OR "Obesity" OR "Overweight" OR "Body Mass Index" OR "Nutritional Status" OR "Obesidad") AND ("Hospitais" OR "Ambiente de Trabalho" OR "Condições de Trabalho" OR "Trabalho em Turnos" OR "Hospitals" OR "Workplace" OR "Working Conditions" OR "Shift Work Schedule" OR "Hospitales" OR "Condiciones de Trabajo")

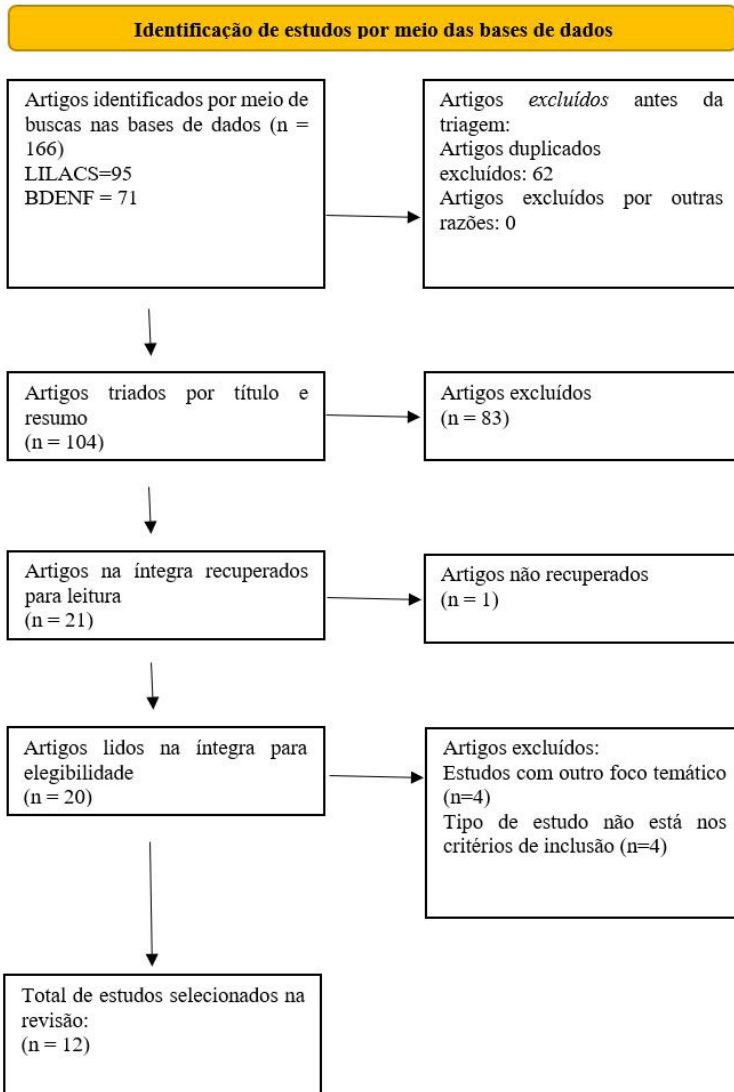
A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: inicialmente por meio da leitura de títulos e resumos e, posteriormente, pela leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. O processo de triagem foi conduzido por um único revisor e utilizou-se o software Rayyan para auxiliar na organização e triagem dos estudos.

Para extração dos dados, utilizou-se um instrumento previamente elaborado (Quadro 2) contendo as variáveis: autor, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, metodologia e principais achados. Os resultados foram organizados de forma a evidenciar as implicações desses achados para a saúde física e mental dos profissionais e para a qualidade do cuidado prestado no ambiente hospitalar.

Os dados encontrados foram analisados por meio de uma abordagem integrativa, utilizando análise qualitativa e categorial das informações obtidas nas publicações selecionadas. Essa análise permitiu identificar padrões, convergências e divergências entre os estudos, proporcionando uma compreensão ampla dos fatores determinantes do sobrepeso e da obesidade nesse grupo profissional.

RESULTADOS

Foi identificado um total de 166 artigos nas bases de dados. Após a realização da triagem dos estudos quanto aos critérios de elegibilidade, 12 artigos foram incluídos na amostra final.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA (Page et al., 2021).

Resultado dos artigos selecionados e caracterização

A amostra final desta revisão integrativa foi composta por 12 artigos científicos, publicados entre os anos de 2015 e 2025. A distribuição geográfica dos estudos é de predominância brasileira (n=9), acompanhada por contribuições internacionais do México, da Argentina e de Portugal (n=3). A respeito da metodologia, todos os estudos selecionados foram de caráter quantitativo e transversais (n=12).

Quadro 2 - Características dos estudos incluídos, Teresina-PI, Brasil, 2026 (n=12).

Primeiro Autor, Ano e País	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Marcucci, L. R. (2023) – Brasil	Investigar a correlação entre o exercício físico, o bem-estar psíquico e o padrão de vida durante a pandemia	Excesso de peso (34,0% sobrepeso e 29,6% obesidade), comportamento sedentário (59,2%), estresse laboral e altas pressões da linha de frente da COVID-19.
Coelho, V. M. (2022) – Brasil	Analisar fatores de risco associados a níveis elevados de pressão arterial em trabalhadores de enfermagem.	Excesso de peso (sobrepeso/obesidade), trabalho em turno noturno e privação de sono são fatores importantes de risco para aumento da pressão arterial.
Franco Alor, H. W. (2025) – México	Estabelecer o vínculo entre o desgaste ocupacional e o estado nutricional alterado na equipe de enfermagem.	Altos níveis de estresse laboral (estresse psicológico), carga horária excessiva e fadiga. Relação entre estresse laboral e aumento do IMC.
Silveira, F. C. (2024) – Brasil	Identificar a prevalência e os fatores associados às práticas alimentares adequadas.	Inatividade física, ritmo de trabalho acelerado (que impede refeições) e baixa percepção de qualidade de vida.
Xavier, H. C. (2017) – Brasil	Aferir a conexão entre a sobrecarga laboral e a suscetibilidade a eventos cardiovasculares.	Alta exigência laboral (estresse psicoemocional), obesidade abdominal e falta de controle sobre as tarefas.
Marçal, J. A. (2019) – Brasil	Analisar o padrão de sono, características antropométricas, glicemia e pressão arterial nos turnos diurnos e noturnos fixos.	Prevalência de excesso de peso (59,09%) e de adiposidade abdominal (70,46%); redução significativa na qualidade e duração do sono em profissionais do turno noturno.
Mauro, M. Y. C. (2019) – Brasil	Mensurar as variações ponderais relatadas pelos próprios trabalhadores decorrentes do serviço noturno.	Desordens hormonais por privação de sono, ganho de peso, exaustão física e impactos sociais do serviço noturno.
Verón, A. M. I. (2020) – Argentina	Caracterizar a presença de sobrepeso e obesidade no pessoal de enfermagem.	Excesso de peso em 60% dos enfermeiros; obesidade atingiu 50% dos trabalhadores noturnos; sedentarismo presente em 53% da amostra.
Guerra, A. (2015) – Brasil	Comparar o cortisol matinal com variáveis nutricionais, metabólicas e cardiovasculares.	Estresse ocupacional elevado, inatividade física e idade avançada.

Primeiro Autor, Ano e País	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Lopes, P. C. A. (2025) – Portugal	Diagnosticar os hábitos cotidianos de saúde e comportamentos da equipe de enfermagem hospitalar.	Ingestão de alimentos hipercalóricos, sedentarismo, tabagismo e dificuldade na gestão do estresse.
Pimenta, A. M. (2015) – Brasil	Analisar a associação entre a exposição ao trabalho noturno e a hipertensão arterial.	Exposição ao trabalho noturno (desajuste do ciclo circadiano), sedentarismo e hábitos alimentares nocivos.
Silva, J. L. L. (2016) – Brasil	Estabelecer preditores de risco hipertensivo percebidos por enfermeiros militares em seu estilo de vida.	Estresse (25%), inatividade física (21%), dieta hipercalórica/hiperproteica (18%), obesidade (8,0%).

DISCUSSÃO

A literatura científica selecionada aponta que o sobrepeso e a obesidade entre os profissionais de enfermagem no contexto hospitalar são influenciados por fatores que vão além das escolhas individuais (Costa; Oliveira, 2021; Mauro *et al.*, 2019). As condições estruturais e organizacionais de trabalho interferem diretamente no equilíbrio metabólico e nas práticas de autocuidado (Silveira; Jardim, 2024; Xavier *et al.*, 2017).

O trabalho em turnos e a jornada noturna representam fatores significativos para o desequilíbrio metabólico (Guerra *et al.*, 2015). A desregulação do ritmo circadiano e a privação crônica de sono foram identificadas como fatores diretamente relacionados a alterações hormonais e fadiga crônica (Lopes *et al.*, 2025). O cenário hospitalar pode atuar como ambiente obesogênico, caracterizado pela alta demanda psicológica, baixo controle sobre as tarefas e escassez de pausas para hidratação e refeições (Mauro *et al.*, 2019; Pimenta; Assunção, 2015).

Acerca dos hábitos de vida no cenário laboral, os resultados apontam o alto consumo de alimentos ultraprocessados e bebidas estimulantes como estratégia de enfrentamento ao cansaço durante os plantões (Silveira; Jardim, 2024). Aliados a isso, o sedentarismo e as barreiras ambientais e físicas para a prática de atividade física após a jornada de trabalho completam o cenário de risco para casos de obesidade na enfermagem (Franco Alor *et al.*, 2025; Marçal *et al.*, 2019).

Cronodisrupção, Impacto Metabólico e Estresse Ocupacional na Enfermagem

Estudos evidenciam que jornadas noturnas e escalas rotativas representam um dos principais determinantes da desregulamentação metabólica na categoria. A inversão do ciclo de sono, ocasionando a privação de descanso, atinge os mecanismos endócrinos, resultando em um ganho ponderal expressivo (Mauro

et al., 2019). Essa cronodisrupção também pode estar diretamente relacionada à elevação do índice de massa corporal e ao aumento da pressão arterial (Coelho *et al.*, 2022; Marçal *et al.*, 2019).

Compreende-se que o problema não se limita ao ganho de peso de maneira isolada, mas está inserido em um contexto de síndrome metabólica. Um estudo apresentou que a atuação prolongada no turno noturno impactou o IMC e elevou em 1,76 vezes a chance de desenvolver hipertensão arterial sistêmica. Essa realidade reforça a necessidade de discutir para além da alimentação do profissional, pois percebe-se que condições estruturais como a própria organização do processo de trabalho em saúde impactam diretamente a saúde da enfermagem (Pimenta; Assunção, 2015).

Aliado à cronodisrupção, o estresse ocupacional funciona como um gatilho biológico para a adiposidade, especialmente em um contexto de muitas cobranças e pouco controle sobre tarefas. Isto pode acarretar o aumento dos níveis de cortisol, hormônio que propicia o acúmulo de gordura visceral e o aumento da circunferência abdominal (Guerra *et al.*, 2015). A relação íntima entre o esgotamento mental e a obesidade aponta que o estresse prejudica, além do psicológico, a fisiopatologia e a saúde cardiovascular da enfermagem (Franco Alor *et al.*, 2025; Xavier *et al.*, 2017).

A respeito de aspectos psicossociais, cabe destacar a relação entre a alta demanda, pouco controle e a adiposidade visceral. Profissionais em um ambiente com muitas responsabilidades e pouca autonomia possuem a tendência a desenvolver mecanismos compensatórios, como a ingestão de alimentos ricos em açúcares e gorduras (Xavier *et al.*, 2017). Junto a isso, há aumento nos níveis séricos de cortisol, que favorece a lipogênese e prejudica o repouso pós-plantão (Guerra *et al.*, 2015; Franco Alor *et al.*, 2025).

Ambiente Hospitalar Obesogênico e Barreiras no Autocuidado

As configurações ambientais e institucionais podem perpetuar a formação de padrões alimentares prejudiciais durante a jornada de trabalho hospitalar. Aspectos como a falta de pausas estruturadas e poucas opções de alimentos saudáveis levam profissionais ao consumo de ultraprocessados e lanches rápidos com muitas calorias (Silva *et al.*, 2016). Conforme estudos, por vezes trabalhadores realizam refeições dentro do setor, de maneira apressada, explicitando que hospitais podem atuar como um ambiente obesogênico e dificultador na manutenção de hábitos nutricionais saudáveis (Silveira; Jardim, 2024; Verón; Auchter, 2020).

Nesse panorama, o sedentarismo é compreendido como outro importante preditor para o desenvolvimento de doenças crônicas. A literatura aponta altos índices de inatividade física entre a classe, somados a comportamentos sedentários interligados ao cansaço extremo e altas cargas horárias durante a pandemia de COVID-19 (Marcucci *et al.*, 2023). Assim, os profissionais se consolidam com um perfil epidemiológico marcado por sobrepeso e baixa percepção de qualidade de vida (Lopes *et al.*, 2025; Oliveira, 2021).

O sobrepeso e a obesidade entre profissionais da enfermagem trazem impactos diretos à assistência. O aumento de adiposidade, aliado à exaustão física das longas jornadas de trabalho, prejudica o desempenho em atividades que demandam mobilidade e força, como na movimentação de pacientes e manobras de reanimação (Mauro *et al.*, 2019). Esse agravamento físico, junto a alterações na circunferência abdominal, pode acarretar distúrbios osteomusculares e absenteísmo (Marçal *et al.*, 2019; Verón; Auchter, 2020).

Visando este problema como multifatorial, urge a necessidade de revisão de políticas hospitalares que busquem atenuar o problema. O hospital deve ser um ambiente promotor de saúde, facilitando o acesso a refeições nutricionalmente equilibradas em todos os turnos (Silveira; Jardim, 2024). A saúde do trabalhador, visando intervenções frente às barreiras ambientais e à carga horária elevada, deve ser uma prioridade na gestão (Verón; Auchter, 2020; Costa; Oliveira, 2021).

Determinantes Socioeconômicos e Fatores Demográficos

As condições socioeconômicas e de gênero também geram impactos no estado nutricional dos profissionais. A enfermagem, em sua maioria feminina, enfrenta uma dupla jornada de trabalho, diminuindo assim o tempo disponível para planejar refeições saudáveis e descanso (Coelho *et al.*, 2022). Portanto, a literatura sugere que a obesidade na enfermagem é um fenômeno multifatorial, fazendo-se necessária maior atenção das instituições hospitalares a fim de modificar condições de trabalho, assim diminuindo riscos cardiovasculares e metabólicos (Mauro *et al.*, 2019; Pimenta; Assunção, 2015).

A análise dos estudos revela uma importante prevalência de excesso de peso entre os profissionais de enfermagem, caracterizada por uma elevada prevalência de excesso de peso. Achados epidemiológicos apontam índices que ultrapassam a marca de 50% a 60% das amostras analisadas (Lopes *et al.*, 2025; Coelho *et al.*, 2022).

Além de achados antropométricos, evidencia-se um aumento significativo da circunferência abdominal e do percentual de gordura visceral (Guerra *et al.*, 2015). Essa tendência demonstra que o sobrepeso tem sido naturalizado no cotidiano da categoria, atuando como um fator limitante que compromete a capacidade funcional dos profissionais para o trabalho (Mauro *et al.*, 2019; Verón; Auchter, 2020).

O adoecimento e o ganho ponderal na enfermagem também estão diretamente associados ao fator cronológico e ao tempo de exposição ao ambiente hospitalar. Partindo do pressuposto, profissionais com mais de dez anos de serviço ativo apresentam maior vulnerabilidade ao ganho de peso (Silva *et al.*, 2016). O gênero é um importante componente, evidenciando que as mulheres são as mais afetadas devido ao acúmulo de responsabilidades laborais e da dupla jornada (trabalho e doméstico), o que limita significativamente o tempo para autocuidado (Xavier *et al.*, 2017; Pimenta; Assunção, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos selecionados, concluiu-se que o sobrepeso e a obesidade entre profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar são fenômenos multifatoriais. A cronodisrupção resultante do trabalho noturno e da privação de sono, o estresse ocupacional relacionado à alta demanda e ambientes hospitalares que dificultam pausas para autocuidado e pouca oferta de alimentos saudáveis são fatores diretamente relacionados à problemática.

Compreende-se que a obesidade e o sobrepeso nesta categoria vão além de falhas em escolhas individuais, mas são uma evidência de que a estrutura hospitalar favorece demandas do serviço acima da saúde do trabalhador. Portanto, ressalta-se a necessidade de ampliar a produção de estudos sobre essa temática, uma vez que se trata de um assunto de extrema relevância para a saúde pública, assim como para as gestões hospitalares. Com pesquisas neste teor e o fomento de estratégias de saúde, pode-se garantir bem-estar e preservar a capacidade de trabalho dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. L.; FREITAS, M. C. S.; PENA, P. G. L. Cuidado de si e sentidos de obesidade por profissionais de saúde. **Revista de Alimentação e Cultura das Américas (RACA)**, v. 4, n. 2, p. 141-156, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35953/raca.v4i2.171>. Acesso em: 22 set. 2025.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C.; MACEDO, M. **O método de revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e Sociedade*, v. 11, pág. 121-136, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 21 set. 2025.

COELHO, V. M. *et al.* Factors associated with elevated blood pressure in nursing workers. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, [s. l.], v. 36, p. e20220001, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/ijcs.20220001>. Acesso em: 12 abr. 2026.

COSTA, G. M. A.; OLIVEIRA, R. C. Associação entre atividades ocupacionais e sobrepeso em funcionários de um Hospital Universitário, Maceió, Alagoas. In: **Gestão do trabalho, educação e saúde: desafios agudos e crônicos - Volume 2**. Guarujá: Editora Científica Digital, 2021. p. 255-268. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/210203217>. Acesso em: 5 abr. 2026.

FRANCO ALOR, H. W.; URBINA ARRIAGA, M. A.; ABELDAÑO ZÚÑIGA, R. A. **Relación entre estrés laboral, sobrepeso y obesidad en personal de enfermería de un hospital público de Matamoros, México, en el año 2025**. *Enfermería Investiga*, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 4-11, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.59843/2618-3692.v27.n46.50335>. Acesso em: 3 abr. 2026.

FREITAS, M. J. S. *et al.* Excesso de peso e determinantes sociais de saúde. **Revista Enfermagem UFPI**, v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5064>. Acesso em: 21 out. 2025.

GASQUES, L. S. *et al.* **Obesidade genética não síndrome: histórico, fisiopatologia e principais genes.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8737>. Acesso em: 21 out. 2025.

GUERRA, A. *et al.* **Nutritional, metabolic and cardiovascular correlations of morning cortisol in health care workers in a gastroenterology service.** Arquivos de Gastroenterologia, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 88-93, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-28032015000200003>. Acesso em: 7 abr. 2026.

LIMA, A. L. G.; VASCONCELOS, R. A. V.; SILVA JÚNIOR. Obesidade em profissionais de saúde: **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro brasileiros: impactos e possibilidade de intervenção.**, v. 12, n. 3, 2022. DOI: 10.61164/rnm.v12i3.3321. Acesso em: 15 out. 2025.

LOPES, P. C. A. *et al.* Estilos de vida dos enfermeiros: diagnóstico de situação em um serviço de saúde. **Revista de Enfermagem UFJF**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 1-14, jan./dez. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem>. Acesso em: 10 abr. 2026.

MAGNAGO, T. S. B. de S.; *et al.* Estresse e sobrepeso/obesidade em estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2022. DOI: 10.1590/1518-8345.2966.3177. Acesso em: 21 set. 2025.

MARÇAL, J. A. *et al.* Sono e variáveis de saúde de profissionais de enfermagem nos diferentes turnos de trabalho. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, p. e-1235, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190083>. Acesso em: 2 abr. 2026.

MARCUCCI, L. R. *et al.* **Associação entre a prática de atividade física e a saúde mental e a percepção da qualidade de vida em profissionais de enfermagem de Ribeirão Preto e região durante a pandemia da covid-19.** Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 56, n. 2, p. e-202753, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.202753>. Acesso em: 13 abr. 2026.

MAURO, M. Y. C. *et al.* Trabalho noturno e alterações de peso corporal autopercebidas pelos profissionais de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e31273, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.31273>. Acesso em: 5 abr. 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de S.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 4, pag. 758-764, 2008. Disponível

em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 21 set. 2025.

PEREIRA, R. S. F. *et al.* Obesidade e sobrepeso em trabalhadores da enfermagem de um hospital público em São José dos Campos – SP. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2017. DOI: 10.31011/reaid-2017-v.82-n.20-art.301. Acesso em: 15 out. 2025.

PEREIRA, S. G. S. **Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial entre profissionais de saúde que lidam com pacientes críticos e crônicos em ambientes hospitalares**. Repositório Institucional Unimontes, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unimontes.br/handle/1/657>. Acesso em: 08 set. 2025.

PIMENTA, A. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. **Trabalho noturno e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem do município de Belo Horizonte**. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 14, n. 3, p. 1211-1219, jul./set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v14i3.26911>. Acesso em: 11 abr. 2026.

RESENDE, C. M. M. *et al.* Atividade física, consumo alimentar e qualidade de vida de profissionais de saúde em hospitais. **Revista CPAQV**, v. 13, n. 2, p. 2-12, 2021. Disponível em: DOI: 10.36692/v13n2-12. Acesso em: 20 set. 2025.

RIBEIRO, J. D.; SCHAUREN, B. C. Relação entre parâmetros antropométricos, bioquímicos e estilo de vida de indivíduos atendidos em um ambulatório de saúde. *Revista Uningá*, v. 58, p. eUJ3091-eUJ3091, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.58.eUJ3091>. Acesso em: 20 set. 2025.

RUSCH, M. H. *et al.* Estilo de vida, características sociodemográficas, ocupacionais e dor em profissionais de enfermagem com lombalgia. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/rv21035>. Acesso em: 08 set. 2025.

SILVA, J. L. L. *et al.* Estresse e demais fatores de risco para hipertensão arterial entre profissionais militares da área de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3646-3666, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3646-3666>. Acesso em: 8 abr. 2026.

SILVEIRA, F. DE C.; JARDIM, V. M. DA R. Prevalência e fatores associados às práticas alimentares entre trabalhadores de enfermagem de hospitais universitários. *Journal of Nursing and Health*, v. 14, n. 1, p. e1426225-e1426225, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v14i1.26225>. Acesso em: 20 set. 2025.

SOUZA, K. A.; COSTA, M. F.; FONSECA, L. R. Riscos psicossociais e burnout em enfermeiros hospitalares: um estudo transversal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, e20200498, 2021. DOI: 10.1590/1983-1447.2021.20200498. Acesso em: 15 out. 2025.

VERÓN, A. M. I.; AUCHTER, M. C. **Sobrepeso y obesidad en el personal de enfermería del Instituto de Cardiología de Corrientes**. Año 2017. Enfermería

Investiga, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 30-36, jul./set. 2020. Disponível em: <https://enfermeriainvestiga.uta.edu.ec/index.php/enfermeria>. Acesso em: 6 abr. 2026.

XAVIER, H. C. *et al.* Alta exigência no trabalho e alto risco cardiovascular em funcionários de uma universidade pública. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 7, p. e1328, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1328>. Acesso em: 9 abr. 2026.